



CAPITAL CULTURAL E OS SABERES GEOGRÁFICOS PARA OS SUJEITOS DA EJA

Adriana de Mello Amorim Novais Silva
Secretaria de Educação da Bahia – SEC (Brasil)
Endereço eletrônico: dica_novais@hotmail.com

Nereida Maria Santos Mafra De Benedictis
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)
Endereço eletrônico: nereidamafrabenedictis@gmail.com

795

INTRODUÇÃO

As diferentes trajetórias de vida dos sujeitos jovens, adultos e idosos, participantes das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), estão presentes nos processos de aprendizagem que acontecem em sala de aula. Neste resumo apresentamos a importância do capital cultural, formado pela trajetória de vida e das categorias de análise da Geografia na construção dos saberes geográficos para os sujeitos da EJA.

O presente trabalho apresenta resultados da pesquisa desenvolvida durante o Mestrado do Programa de pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A investigação, proporcionou o embasamento teórico para melhor apreensão das vivências e experiências dos sujeitos para o processo de construção dos saberes geográficos adquiridos no ambiente escolar. A importância deste trabalho se justifica à medida que visa corroborar com os estudos sobre o processo de ensino aprendizagem na modalidade da EJA nas diversas áreas do conhecimento, principalmente, na Geografia.

Para alcançar a compreensão sobre a importância do capital cultural dos sujeitos da EJA na construção dos saberes geográficos, buscou-se estudar sobre a categoria *habitus*, campos, capital cultural e social, bem como analisar as categorias de análise da geografia presentes nos saberes dos estudantes da EJA.

Para fundamentar a discussão sobre a trajetória de vida, dialogou-se com Bourdieu (1989, 2007 e 2011) que utiliza as categorias capital cultural, *habitus* e campos por estar relacionado aos saberes adquiridos na família, na escola e no trabalho, permitindo assim, um diálogo com a formação humana dos sujeitos da EJA. Para este autor, “**sujeitos**” são, de fato, agentes que atuam e que sabem, dotados de um *senso prático*, [...] O *habitus* é essa espécie de *senso prático* [...]” (BOURDIEU, p. 42, 2011).



O *habitus* está associado a posição que o sujeito ocupa em cada campo, este pode ser o familiar, artístico, religioso, laboral, político, científico, acadêmico e outros em que participa. Para Bourdieu (1989), os campos são espaços simbólicos que possuem relações objetivas, históricas e atuais no qual ocorrem disputas de poder entre os “agentes” por meio dos diferentes tipos de capital.

Bourdieu (2007) utiliza o termo capital cultural para explicitar como a cultura em uma sociedade dividida em classes se transforma em instrumento de dominação, em que as classes dominantes utilizam para acentuar as diferenças. As ideias de Bourdieu permitiram uma análise do sistema escolar,

A escola não cumpre apenas a função de consagrar a “distinção” – no sentido duplo do termo – das classes cultivadas. A cultura que ela transmite separa os que a recebem do restante da sociedade mediante um conjunto de diferenças sistemáticas: aqueles que possuem como “cultura” (no sentido dos etnólogos) a cultura erudita veiculada pela escola dispõem de um sistema de categorias de percepção, de linguagem, de pensamento e de apreciação, que os distingue daqueles que só tiveram acesso à aprendizagem veiculada pelas obrigações de um ofício ou a que lhes foi transmitida pelos contatos sociais com seus semelhantes (BOURDIEU, p. 221, 2007).

O autor reflete sobre a importância da educação escolar para os sujeitos que vivem em sociedade. Nesta perspectiva, o sistema de ensino traz para a realidade escolar os conhecimentos legítimos e reorienta os saberes do senso comum em saberes científicos capazes de proporcionar qualidade as vivências dos sujeitos que passaram pela experiência do processo de ensino aprendizagem escolar.

Em relação aos conhecimentos geográficos buscou-se em Santos (2006) e Moreira (2010) as categorias importantes para o estudo do espaço geográfico. Estes teóricos nos deram um arcabouço teórico para a compreensão de como ocorre a construção desses saberes no espaço escolar nas aulas de Geografia.

Para Moreira (2010, p. 109), “A paisagem é o ponto de partida e o ponto de chegada na produção da representação geográfica.”. Para a Geografia, a categoria de análise “lugar” tem uma importância especial pois está ligada a cada um dos sujeitos e a sua relação com o mundo. Assim, “No lugar - um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas e instituições- cooperação e conflito são a base da vida em comum. Porque cada qual exerce uma ação própria, a vida social se individualiza” (SANTOS, p. 218, 2006).



METODOLOGIA

O caminho metodológico escolhido foi a pesquisa bibliográfica pautada numa abordagem qualitativa, amparada pelo método dialético. Quando se entende que os sujeitos matriculados nesta modalidade de ensino fazem parte de grupos como a família, o trabalho, a escola, a igreja, movimentos sociais e culturais, com dimensões políticas, culturais e social diferenciados, sabemos das individualidades destes em suas relações sociais.

Primeiro, buscamos aporte em Bourdieu (1989, 2007 e 2011) para construir a concepção teórica sobre trajetória de vida, com as categorias capital cultural, *habitus* e campos, por ele entendida como necessárias para entendermos o lugar de cada sujeito na sociedade. Para apresentar as categorias geográficas, lugar, paisagem e espaço geográfico, importantes para a nossa discussão, utilizamos as concepções de Santos (2006) e Moreira (2010).

Por meio destes estudos elaborou-se uma figura (figura 1) para apresentar a trajetória para a construção do capital cultural dos sujeitos da EJA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conceito de *habitus* está ligado a corporificação das disposições socialmente adquiridas, ou seja, as vivências escritas no corpo, no indivíduo biológico, aquele que pode levar o indivíduo a viver de acordo as suas individualidades essenciais, ou seja, suas subjetividades. Tais caminhos escolhidos ou impostos pelas vivências vão impactar nas próximas trajetórias. No caso dos educandos matriculados na EJA, encontramos sujeitos que precisaram escolher entre estudar e outras vivências/experiências prioritárias naquele dado momento. Podemos conjecturar que precisaram deixar de estudar no tempo formal para trabalhar para o seu sustento e ou da família. E, no decorrer das suas trajetórias de vida, com as escolhas pessoais, suas capacitações ou restrições foram marcando as relações com os diversos espaços sociais.

Nesta perspectiva, apresentamos, por meio da figura 1, o que cada campo traz de aquisição cultural e reorganização do *habitus* para os sujeitos.

797



FIGURA 1 - Aquisição do capital cultural

Fonte: Elaboração e criação da autora (2019) a partir de Bourdieu (2007) e vivências.

Segundo Bourdieu (2007), cada sujeito traz consigo das relações familiares uma herança cultural que os auxilia nas relações sociais. O campo familiar é a primeira instância de formação e transformação do *habitus*, pois é o primeiro contato para a aquisição da linguagem, dos valores, da forma de agir, pensar, dentre outros aspectos sociais. Outro campo é a escola, o sujeito passa por vivências e experiências com relação as regras e normas para convívio neste ambiente, apreende condutas sociais, passa pelo processo de ensino aprendizagem dos conhecimentos sistematizados historicamente, remodelando o seu *habitus*. Em espaços sociais, como na igreja e nas reuniões com amigos, outras vivências se aproximam e mais aprendizagens são adquiridas. Na juventude e/ou na fase adulta, o seu *habitus* sofre a experiência do labor e continua a se transformar. Estas idas e vindas da trajetória de vida, modela, remodela e transforma o sujeito.

No espaço geográfico, objeto de estudo da Geografia, acontecem as ações humanas, onde os sujeitos da EJA moram, trabalham, estudam, se relacionam e atuam para a sua sobrevivência. No cotidiano dos sujeitos, seja em casa, na escola, no trabalho ou em outros lugares, há sua influência na transformação do espaço geográfico, seja de forma direta e ou indireta. Os cidadãos, no nosso caso os sujeitos da EJA, precisam ter



conhecimentos para atuar de forma crítica e autônoma no meio em que vivem e assim atender as suas necessidades humanas. Sobre essa realidade, Moreira (2010, p. 65) diz: “O caráter social do espaço geográfico decorre do fato simples de que os homens têm fome, sede, frio, necessidade de ordem física decorrentes de pertencer ao reino animal, ponte de sua dimensão cósmica. [...]”.

Sabemos que “[...] o espaço é essencialmente um ente social.[...] O espaço geográfico é um espaço produzido” (MOREIRA, p. 64, 2010). Portanto, conhecer o espaço geográfico e poder atuar sobre ele, requer conhecimentos científicos, para isso muitos estudiosos se debruçam sobre esta categoria, as subcategorias e conteúdos interligados.

CONCLUSÕES

O conhecimento das trajetórias de vida dos sujeitos da EJA, seu capital cultural, por meio dos seus *habitus* e dos seus campos de convivência, são uma ferramenta importante para o processo de escolarização, para a elaboração dos planos de curso e de aula para haver diálogo entre o que é proposto e a necessidade do educando. As necessidades culturais são produtos da sociedade e a educação escolar é uma forma de perpetuar e garantir o que está posto na sociedade. Assim, podemos inferir que, a trajetória de vida destes sujeitos terá muito mais capacitações do que restrições nas relações com os diversos espaços sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Capital cultural. Trajetória de Vida. Saberes Geográficos.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 8ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: **sobre a teoria da ação**. 11ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- MOREIRA, Ruy. **Pensar e Ser em GEOGRAFIA**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- SILVA, Adriana de Mello Amorim Novais. Trajetória de vida dos sujeitos da EJA e o papel dos saberes geográficos para a emancipação social. 2020. 220f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, 2020.